

7ª Bienal do Mercosul: O processo como fim

A 7ª edição da Bienal de Artes Visuais do Mercosul, realizada de 16 de outubro a 29 de novembro de 2009 em Porto Alegre (RS), trouxe como marca o processo artístico. Cada um dos espaços expositivos valorizou o artista como um ator social e constante produtor de sentido crítico. Participaram desta edição cerca de 320 artistas de países como Alemanha, Argentina, Bélgica, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, EUA, França, México, Suíça, Reino Unido, Uruguai e Venezuela. Mais da metade das obras foram produzidas especialmente para a Bienal.

Biografias Coletivas
Texto Público



© Cristiano Sartorina / indicadão.com

TEXTO: CLARISSA PONT

O projeto criado pelos curadores-gerais Victoria Noorthoorn (da Argentina) e Camilo Yáñez (do Chile) propôs uma participação efetiva dos artistas na idealização da mostra. No papel de curadores ou cocuradores, diversos artistas desenvolvem as ferramentas e os programas educativos e coordenaram a comunicação e as publicações. Desta forma, a curadoria se transformou em uma espécie de mediação entre o artista e o público.

Todos os artistas escolhidos para a equipe curadora tinham experiência na área e não exibiram trabalhos próprios. "Juntos, exposições e programas compuseram um sistema orgânico, caracterizado pela expansão e pela abertura. Com a finalidade de destacar esta última, a 7ª Bienal organizou uma convocatória aberta para Projetáveis, uma exposição que viaja pela internet, ou seja, viaja pelo mundo sem bagagem e que pode ser apresentada simultaneamente na Bienal e em diversas cidades do Brasil e do mundo", segundo os curadores.

Um exemplo: a mostra Desenho das Idéias tentou desvendar o processo de trabalho de artistas como Walmor Corrêa, James Ensor, Paulo Bruscky, Cildo

Meireles, Leon Ferrari e Liliana Porter. "O desenho é, talvez, a disciplina que revela com maior transparência o pensamento do artista durante seu processo criativo. O artista que desenha o faz, normalmente, na sua intimidade. Essa atitude intimista do desenho, em que um mundo ou um ser amado são revelados, ou expressa um grito ou uma crítica ante um determinado estado das coisas, é o que queremos resgatar nesta exposição", explicou Victoria Noorthoorn.

A 7ª Bienal buscou também estender limites, tanto no tempo quanto no espaço. No espaço, porque seus limites físicos não coincidiram com os de Porto Alegre, do Brasil ou mesmo do Mercosul: os artistas e a rádio criada especialmente para o evento transcenderam fronteiras. As ondas sonoras da chamada Radiovisual puderam ser escutadas em www.bienalmercosul.art.br. No tempo, porque esta Bienal ensaiou metodologias educativas que permanecerão na cidade (como a realização de mapas práticos). No espaço, porque artistas como Marcela Armas e Gilberto Esparza, da mostra Texto Público, desfilaram buzinas e moscas eletrônicas pela cidade. Dentro das instalações do Cais do Porto, performances e a

mostra Absurdo atravessaram as portas dos armazéns e tomaram a beira do rio.

Residências artísticas

Parte fundamental do processo das Bienais do Mercosul, o Projeto Pedagógico é o exemplo prático de um dos princípios norteadores da Fundação Bienal do Mercosul: tornar-se referência em gestão de projetos culturais que privilegiem a educação e o acesso às artes visuais. Ao longo de sua trajetória, a Bienal atendeu um amplo e considerável público da região metropolitana de Porto Alegre e também do interior do Estado. Nas edições já realizadas, mais de 915 mil estudantes foram atendidos através do agendamento de visitas orientadas, estudantes e professores da rede pública e instituições sociais tiveram acesso a transporte gratuito para visitar as exposições, 1.048 jovens receberam formação para atuar como mediadores.

Uma das propostas mais inovadoras da curadoria pedagógica da 7ª Bienal foi o programa de residências "artistas em disponibilidade": meses antes da abertura da Bienal, 14 artistas convidados para o programa trabalharam seus próprios métodos pedagógicos em comunidades de diferentes regiões do Estado. ■